

# **A PSICOMOTRICIDADE E SUAS INFERÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TEIXEIRA, Letícia Adelaide**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**VESPASIANO, Bruno de Souza**

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## **RESUMO**

Este estudo aborda aspectos históricos sobre a Psicomotricidade, evidenciando-a como ciência que proporciona o indivíduo se adaptar de maneiras flexíveis e harmoniosas no seu ambiente. A psicomotricidade deve ser utilizada como mecanismo de auxílio no desenvolvimento pleno das crianças, oferecendo pré-requisitos necessários para que ela avance em outras aprendizagens. Este artigo busca ressaltar a importância da psicomotricidade na educação infantil no sentido de favorecer o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças. Mediante pesquisa bibliográfica verificou-se que o trabalho de psicomotricidade leva a criança a sentir emoções, expressando sentimentos em busca da imagem do próprio corpo e explorando as possibilidades de expressar suas capacidades motoras, garantindo requisitos a demais aprendizagens.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Psicomotricidade

## **ABSTRACT**

This study covers historical aspects about the Psychomotricity, highlighting it as science that provides the individual adapt flexible ways and harmonious in its environment. The psychomotor should be used as a mechanism to assist in the full development of children, providing necessary prerequisites for it to proceed in other learning. This article seeks to highlight the importance of psychomotricity in children education in order to promote the physical, psychological and social development of children. Through bibliographical research it was found that the psychomotor work takes the kid to feel emotions, expressing feelings in search of the body's own image and exploring the possibilities of expressing their motor skills, ensuring the requirements too much learning.

**Keywords:** Learning. Early Childhood Education. Psychomotricity

## **1. INTRODUÇÃO**

A psicomotricidade na Educação Infantil, para crianças de zero a seis anos é algo de fundamental importância para ser trabalhada pelos profissionais da Educação Infantil. Isso porque ao se abordar a questão da psicomotricidade não se aborda apenas a questão do desenvolvimento motor, mas de todo o desenvolvimento global das crianças (BRASIL, 1998).

A psicomotricidade quando bem trabalhada favorece o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, ou seja, tanto motor, como intelectual, emocional e social o que remete a ideia da importância da atuação do professor nesse sentido, o qual deve planejar e selecionar os melhores métodos e procedimentos para isso (MARINHO et. al., 2007).

Dessa forma, se o movimento é uma forma de expressividades das crianças nessa faixa etária, então se estimulado este movimento, mais facilidade as mesmas terão em desenvolver as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento humano. E se as atividades de movimento são o momento preferido das crianças, então se interligada esta prática às atividades motoras e de interação social une-se assim o estímulo pelo movimento (RABINOVICH, 2007).

Com isso, busca-se resposta ao seguinte problema: De que forma a psicomotricidade implica no processo do desenvolvimento da criança?

A ênfase dada à psicomotricidade vem crescendo cada vez mais na Educação Infantil, devido à importância que ela tem para o desenvolvimento da criança. É através do movimento que a criança começa a se perceber como integrante da sociedade que a cerca, tem o primeiro contato com o seu corpo, aprende os seus limites e alcança suas primeiras conquistas (MARINHO et. al., 2007).

Sendo, assim, a presente pesquisa se justifica em compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, visando a interação social da criança com o meio que a cerca, demonstrando que cabe ao educador a tarefa de selecionar as melhores estratégias para o trabalho com a psicomotricidade na Educação Infantil.

Marinho et. al. (2007) acreditam que este trabalho pode ser viabilizado na Educação Infantil a partir da utilização de estratégias que proporcione prazer às crianças, como o lúdico, por exemplo, onde as crianças têm a oportunidade de se desenvolver em seus mais diferentes aspectos, como também aprender de forma significativa.

Objetivos da presente pesquisa consistem apontar os benefícios que a psicomotricidade oferece para o desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social das crianças.

## **2. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO**

A Educação Infantil é considerada como a primeira etapa da educação básica, como se encontra expresso na L. D. B., em seu artigo 29, entende-se que é nessa faixa etária em que são formados os pré-requisitos necessários, o que se constitui em um aspecto muito importante em seu desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Piaget (2005) a criança passa por seis estágios ou períodos do desenvolvimento, sendo eles:

- *1º Estágio dos reflexos*: ou mecanismos hereditários, onde ocorrem as primeiras tendências instintivas, que se encontram ligadas à questão nutricional, bem como as primeiras emoções.

- *2º Estágio dos primeiros hábitos motores*: onde ocorrem as primeiras percepções organizadas, bem como os primeiros sentimentos de forma diferenciada.

- *3º Estágio da inteligência senso-motora ou prática*: que ocorre antes da linguagem e do pensamento, favorecendo ainda o desenvolvimento da afetividade.

- *4º Estágio da inteligência intuitiva*: favorece o desenvolvimento de sentimentos interindividuais de maneira espontânea, bem como das relações sociais que se encontram intimamente associadas ao fato de se submeter aos adultos.

- *5º Estágio das operações intelectuais concretas*: é onde se inicia a lógica, bem como os sentimentos ligados à moral e ao social vinculado à cooperação.

- *6º Estágio das operações intelectuais abstratas*: onde contribui para a formação da personalidade do indivíduo, bem como de sua inserção afetiva e intelectual na sociedade formada de adultos. É a fase da adolescência.

O conhecimento desses estágios de desenvolvimento se torna importante porque é na Educação Infantil que a maioria das crianças passa a maior parte do seu tempo, o que é primordial para seu desenvolvimento devido a capacidade delas de interação com o meio em que vivem e de novas descobertas.

A característica dessa faixa etária é ter no movimento a melhor forma de comunicação, de auto descoberta e de expressividade, sendo que nesse período que a criança precisa de espaço adequado, respeito às suas dificuldades e limites, e, acima de tudo, necessita de muito estímulo (BRASIL, 1998, v. 3).

Segundo Cordeiro; Ribeiro; Moraes (2008) a Educação Infantil, a motricidade refere-se ao comportamento observável da criança, focando em seus movimentos corporais, suas habilidades e práticas motoras desenvolvidas, sua importância na etapa da vida da criança sugere um amplo espaço para sua exploração corporal, proporcionando um ambiente livre e rico de possibilidades e experimentação motora no âmbito educacional para o melhor desempenho da motricidade infantil.

Segundo o RCNEI (1998), as instituições infantis devem refletir sobre o espaço dado às atividades corporais, em todos os momentos da rotina diária. Assim,

é importante que se observe e procure entender os reais significados por trás de um simples movimento, não somente nas aulas de Educação Física, mas em todos os momentos, já que a criança se movimenta constantemente devido a necessidade que sente em movimentar-se.

Ainda que o movimento seja fundamental, principalmente na educação Rabinovich (2007) afirma que ainda hoje o movimento está relacionado ao simples fato de mover-se somente, seja por impulso ou simplesmente pela necessidade que a criança tem de movimentar-se, sendo isto muitas vezes interpretado como forma de indisciplina.

Os padrões de organização entendem o movimento como um ato que impede a concentração e/ou atenção das crianças, visto que os métodos tradicionais que reprimem os pequenos e os mantém imóveis são mais fáceis de trabalhar, não respeitando assim o seu tempo, suas dificuldades e necessidades e principalmente a individualidade de cada uma. (MARINHO et. al., 2007).

Por isso é muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras (BRASIL, 1998, v. 03, p. 39).

Para Marinho et. al. (2007) o movimento na Educação Infantil é muito mais importante do que se pregava até então. Contudo, a psicomotricidade, além de contribuir para que a criança tenha um bom crescimento e desenvolva habilidades e capacidades, contribui também para o seu desenvolvimento intelectual, humano, emocional e social.

Pode-se assim exemplificar com uma criança de berçário que passa a maior parte do tempo em berços e carrinhos sem estímulo algum, delimitada àquele pequeno espaço. Esta terá uma defasagem no seu desenvolvimento e atraso nos seus movimentos motores básicos como: engatinhar, andar, manusear objetos/brinquedos e até mesmo mamadeiras e talheres, sem contar que podem encontrar obstáculos em sua vida adulta em afazeres como andar de bicicleta, dirigir, praticar esportes, acabando assim por se tornar adultos sedentários (BRASIL, 1998, v. 03).

Porém, durante os últimos anos a modernização e os avanços tecnológicos ocasionaram mudanças no comportamento do homem influenciando sobremaneira no desenvolvimento das crianças que passaram a se limitar a brinquedos eletrônicos, muitas vezes propostos pelos pais, que devido à intensa rotina de trabalho não dão a atenção necessária de que elas precisam para se desenvolver. (MARINHO et. al., 2007).

Conforme Cordeiro, Ribeiro e Moraes (2008), o desenvolvimento da motricidade infantil é um dos fundamentais objetivos a serem considerados no atendimento educacional infantil. É indispensável então que a instituição educacional tenha isto inserido em sua organização curricular; que a professora utilize procedimentos e intervenção pedagógica para que em sua prática, possa atender aos diferentes e aos particulares contextos educacionais, bem como considerar os comportamentos diversificados das crianças.

## 2.1 Histórico da Educação Infantil e a Questão do Desenvolvimento das Crianças

Para se entender as inferências da psicomotricidade na Educação Infantil é necessário antes de tudo conhecer mais a respeito do histórico da Educação Infantil e da questão do desenvolvimento das crianças.

Conforme Paschoal e Machado (2009), considerando a educação da criança a partir de um ponto de vista histórico, pode-se dizer que ela sempre esteve sob a responsabilidade exclusiva da família, isso durante séculos, visto que se acreditava que era no convívio com os adultos e também com outras crianças que ela ao participar das inúmeras tradições seria capaz de aprender as normas e regras da sua cultura.

A este respeito, Didonet (2001) afirma que ao se falar sobre a creche ou a educação infantil consiste em muito mais do que falar de uma instituição de forma isolada, apontando apenas suas principais qualidades e defeitos, ou ainda das suas necessidades sociais e da sua importância para a educação.

Na sociedade contemporânea, a criança passou a ter a oportunidade de frequentar um ambiente socializador, onde pudesse conviver e aprender a respeito de sua cultura mediante as diferentes interações. Deste modo, nota-se que a

trajetória histórica da educação infantil no Brasil, passou por inúmeros avanços e retrocessos também (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Segundo Dourado (2010), a educação infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar em muitos aspectos o lugar da família.

No Brasil, logo após a revolução industrial, surgiu em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade dada mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos, a autora aponta que a educação infantil nem sempre foi considerada como importante no que se refere à formação da criança, pois as creches, em seu início, tinham apenas a função de dar assistência às crianças, visto que se constituíam em depósitos de crianças, ou seja, as mães que precisavam trabalhar as deixavam nas creches. (DOURADO, 2010, p. 01).

Paschoal e Machado (2009) relatam que com o nascimento da indústria moderna a estrutura social vigente passou a ser alterada de forma profunda, visto que os hábitos e costumes das famílias passaram a ser modificados. As mães que trabalhavam fora, que não tinham com quem deixar seus filhos, passaram a utilizar do trabalho das tão conhecidas mães mercenárias, sendo que estas optavam por não trabalhar fora, vendendo seus serviços para essas mães, abrigando e cuidando de seus filhos.

Dourado (2010) dá ênfase à questão de que foi na década de 1980 que se passou a se propiciar avanços em relação à modalidade de educação infantil. Com a realização de inúmeros estudos e pesquisas, os quais objetivaram a discussão em torno da função da creche e da pré-escola, logo se chega à conclusão de que, independente da classe social dos pais, a educação da criança pequena se constituía assim extremamente importante, como qualquer modalidade de educação, o que passou a indicar que todas deveriam ter acesso à educação infantil.

Segundo Rizzo (2003, *apud* Paschoal e Machado, 2009) ainda não eram as creches e pré-escolas, mas eram arranjos formais de serviços de atendimento dos filhos, ou seja, onde os pais deixavam seus filhos para poder ir trabalhar tanto em fábricas, como em fundições e minas de carvão. Lembrando que esses arranjos não possuíam uma proposta instrucional formal, mas realizavam um trabalho organizado.

Conforme Paschoal e Machado (2009) isso tudo foi modificando, atribuindo maior preocupação com o bem-estar das crianças. Muitos estudos foram sendo realizados e surgiram os jardins de infância, onde a dimensão era mais voltada ao educacional do que ao assistencialismo. A partir dessas considerações, nota-se que não existia a preocupação com o bem-estar dessas crianças, e, menos ainda com o seu desenvolvimento e aprendizado como existe atualmente. A única preocupação era deixá-las com outras pessoas para os pais poderem ir ao trabalho.

Mediante tais considerações, nota-se que foi com a Constituição de 1988 que a criança passou a ser mais valorizada, visto que por meio dela é que se deu maior reconhecimento às crianças, o que aconteceu com o direito das mesmas à creche e a pré-escola, de forma gratuita, deixando assim de ser meramente assistencialista, passando a valorizar a criança enquanto um ser social e histórico. (BARRETO, SILVA E MELO, 2006).

Ao se falar de assistencialismo, vale destacar as ideias de Gonçalves (2002) quando relata que o termo creche ao longo da história sempre esteve vinculado a questão de um serviço oferecido à população considerada de baixa renda. E, a pré-escola, por sua vez, era voltada para crianças maiores.

Com isso, a creche tinha como principal característica uma atuação realizada em horário integral, e, por conseguinte, a pré-escola, por um funcionamento que se assemelhava ao da escola, ou seja, em meio período. A creche nesse sentido era subordinada e mantida por órgãos de caráter tanto médico como assistencial, sendo que a pré-escola era mantida por órgãos vinculados ao sistema educacional. Atualmente, tal divisão não é mais permitida, devendo ser feita apenas considerando a faixa etária das crianças.

A questão do educar e do cuidar e do brincar, o que implica que as creches deixam de ser consideradas apenas assistencialistas, passando a ter uma atenção diferenciada quanto ao desenvolvimento integral das crianças, bem como a formação de cidadãos mais críticos e atuantes na sociedade na qual se encontram inseridas, a qual é permitida por meio da ampliação dos conhecimentos das crianças, as quais devem construir tais conhecimentos com base em sua própria realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v. 01, p. 05)

Neste contexto, Dourado (2010) complementa afirmando que cabe ao educador da educação infantil estar atento a estas questões, realizando seu trabalho não de forma assistencialista, mas partindo do educar e do brincar, proporcionando

assim todos os estímulos necessários para que as crianças avancem em suas múltiplas capacidades, habilidades e competências. Isso implica planejamento constante, bem como preocupação com a seleção de métodos e procedimentos de ensino que viabilizem esse processo, favorecendo assim o desenvolvimento integral das crianças, bem como sua formação enquanto cidadãos mais críticos e atuantes na sociedade.

Assim sendo, entende-se que é na Educação Infantil que as crianças aprendem os pré-requisitos para sua aprendizagem futura, visto que é nessa etapa de ensino que as mesmas se desenvolvem de maneira integral, como expresso na LDB, o que implica não apenas a dedicação do educador, o qual precisa agir com seriedade e competência, mas também da participação da família e da comunidade nesse processo, visto que a aprendizagem não depende única e exclusivamente da escola. (BRASIL, 1996, p. 12)

Segundo Placco et. al. (2005) cabe à escola organizar momentos em que a participação da família e da comunidade aconteça de maneira satisfatória, lembrando que ao promover essa organização, a escola passa a ser a expressão concreta da unidade indissolúvel existente entre o adulto, a criança e a sociedade, estabelecendo maior equilíbrio entre o atendimento das necessidades de desenvolvimento da criança e da sociedade, considerando que seu principal foco deve ser a criança.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI, o qual se constitui em um documento destinado aos profissionais que atuam na Educação Infantil, trazendo concepções a respeito de criança, infância e educação, com o intuito de guiar e fundamentar a prática pedagógica dos mesmos pode-se perceber que cabe ao educador propor atividades diferenciadas em sala de aula, as quais garantam a interação das crianças (BRASIL, 1998, v. 1, p. 31).

Placco et. al. (2005, p. 11) esclarecem que “a criança traz para a escola as características de seu ser biopsicológico e as consequências das condições materiais e sociais da sua existência impostas pela sociedade em que vive”, o papel delegado a escola se torna cada vez mais importante no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois a escola precisa estar consciente que ela se constitui em uma oficina de relacionamentos, de conhecimentos e de movimentos, e que a criança ao longo de seu desenvolvimento e aprendizagem.

Essas considerações a respeito da criança levam a compreender a importância do planejamento do educador nesse processo, pois para que sua prática pedagógica de fato contribua com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças é necessário que o educador planeje suas ações, estabelecendo conexão com a realidade vivida pelas crianças, ou seja, levar até elas conhecimentos que de fato sejam significativos e interessantes, favorecendo seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, satisfazendo suas necessidades básicas, o que se constitui os pré-requisitos necessários na Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 1).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1996 e 2010, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

### **4. CONCLUSÕES**

É importante os professores conhecer as funções psicomotoras e quais são as suas contribuições para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento pode-se pular etapas do desenvolvimento motor, onde muitos e diversos problemas serão incorporados nas crianças.

O professor tem que observar o aluno, ver se ele possui desenvolvimento psicomotor apropriado, assim proporcionando aulas que estejam de acordo com a necessidade de cada aluno, ajudando no seu processo de desenvolvimento.

É necessário que os alunos sejam orientados de maneira com que eles consigam se expressar, criar e vivenciar situações diversas com ele mesmo e com outras crianças que o mundo o cerca.

### **4. REFERÊNCIAS**

BARRETO, L. G. M.; SILVA, N.; MELO, S. S. **A História da Educação Infantil:** Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT. (2006). Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/luciani.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução**, v. 01. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo**, v. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2015.

CORDEIRO, C. A. C.; RIBEIRO, C. M.; MORAES, F. C. C. (2008). **Linguagens na Educação Infantil VI: linguagem corporal**. Disponível em: <[http://www.ded.ufla.br/generoesexualidadeei/imagens/fasciculo\\_linguagem.pdf](http://www.ded.ufla.br/generoesexualidadeei/imagens/fasciculo_linguagem.pdf)>. Acesso em: 25 maio. 2013.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

DOURADO, J. R. **Breve histórico da Educação Infantil**. (2010). Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/breve-historico-da-educacao-infantil-3745694.html>>. Acesso em: 02 maio. 2015.

GONÇALVES, R. **A história das creches**. (2002). Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>>. Acesso em: 03 maio. 2015.

MARINHO, H. R. B. [et. al.]. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. (2009). Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/verista/edicoes/33/art05\\_33.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/verista/edicoes/33/art05_33.pdf)>. Acesso em: 02 maio. 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PLACCO, V. M. N. S. [et. al.]. **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2005.

RABINOVICH, S. B.. **O Espaço do movimento na educação infantil: Formação e experiência profissional**. São Paulo: Phorte, 2007.